

## Cavalo

# Velocidade de R\$ 7,3 bi por ano

Pio Guerra\*

Sidney Almeida Filgueira de Medeiros\*\*

A IMPORTÂNCIA dos eqüinos para o desenvolvimento nacional vem desde os tempos do Brasil Colônia, nos ciclos extrativistas, agrícolas e de mineração. O animal participou das incursões do homem ao interior do território brasileiro e serviu como aparato armamentista para as Forças Armadas. Hoje, o uso do cavalo está associado às atividades rurais e urbanas, de trabalho, esporte ou lazer.

O agronegócio cavalo tem duas peculiaridades:

1. Elos com papéis duplos: uma escola de equitação, por exemplo, pode representar o consumidor final ou vir antes do frigorífico na cadeia produtiva da carne eqüina.
2. Inexistência de transformação agroindustrial: na maioria das vezes o cavalo produzido na fazenda está pronto para o consumo final.

Os animais destinados à produção de carne ocorrem ocasionalmente no agronegócio. Como acontece apenas a transferência de posse do animal vivo entre os diver-

sos segmentos do setor, a área de insumos permeia diversos outros elos. O segmento de rações, por exemplo, fornece para o produtor e o treinador de cavalos, bem como para quem os adquirir como usuário, seja para esporte, trabalho ou lazer.

Devido ao pioneirismo do estudo e à insuficiência de dados primários, a avaliação econômica foi medida pela acumulação do produto gerado nas diversas atividades [*valor bruto da produção*]. Os valores se referem a 2005.

## Emprego para 3,2 milhões

Dentre as várias dezenas de componentes mapeados, 25 segmentos puderam ser quantificados e classificados de acordo com a função dentro do complexo. O faturamento total é da ordem de R\$ 7,3 bilhões, com geração de 641 mil empregos diretos, seis vezes mais do que a indústria automotiva e 20 vezes mais do que a aviação civil, outros importantes setores da economia brasileira. Quando se somam as ocupações diretas e indiretas, o agronegócio cavalo gera 3,2 milhões de postos de trabalho.

Atividades antes da porteira: os segmentos mapeados fornecem insumos, produtos e serviços necessários à criação e ao uso de cavalos, com movimento, de R\$ 523 milhões e a geração de 14.785 empregos diretos.

- Segmento de selaria e acessórios movimentam R\$ 174,6 milhões por ano e emprega diretamente 12 mil pessoas. As selarias são micro e pequenas empresas. Cerca de 70% do valor de cada sela produzida diz respeito à mão-de-obra.
- Segmento de casqueamento e ferrageamento movimentam R\$ 143,6 mi-

## Exportações em 2005

| Produto          | US\$ milhões |
|------------------|--------------|
| Carne eqüina     | 34,1         |
| Banana           | 33,0         |
| Bovinos vivos    | 31,5         |
| Mamão            | 30,6         |
| Flores e plantas | 25,8         |
| Mel de abelha    | 18,9         |
| Trigo            | 14,6         |
| Cachaça          | 12,5         |

Fonte: MAPA/Agrostat (2006)

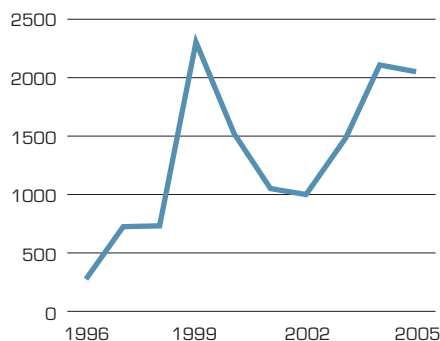
lhões ao ano e gera 2.100 empregos diretos. Cerca de 60% do custo de ferrageamento são devidos ao uso de mão-de-obra.

- Segmento de medicamentos veterinários e de rações movimentam R\$ 107,5 milhões. Apenas 360 mil animais consomem ração industrializada e 250 mil animais utilizam medicamentos veterinários. O fato de muitos produtos veterinários utilizados em eqüinos serem registrados e, conseqüentemente, contabilizados para bovinos, acarreta subdimensionamento dos números.
- Segmento de educação e pesquisa mostra 270 cursos de graduação e 68 programas de pós-graduação relacionados à eqüinocultura, além de 34 grupos de pesquisa com mais de 650 pessoas. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar, vinculado à CNA, tem grande destaque, com a realização em 2005 de mais de 1.100 cursos para 17.400 pessoas.
- Segmentos de transporte e de mídia, com faturamento de R\$ 96,4 milhões.

### Cadeia produtiva nacional de eqüinos

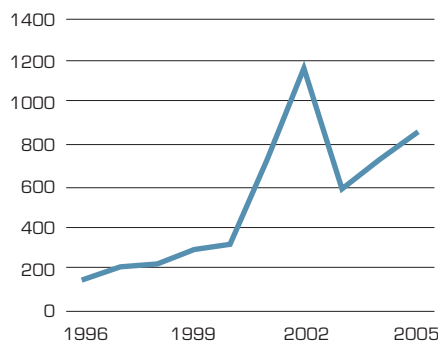
- **Rebanho nacional: 5,9 milhões de cabeças, sendo 75% para lida e 25% com maior valor agregado e usos diferenciados;**
- **Terceiro maior rebanho do mundo: em primeiro, China (7,9 milhões de cabeças) e segundo, México (6,3 milhões de cabeças);**
- **23 associações de criadores das mais diferentes raças;**
- **Maior rebanho estadual: Minas Gerais (860 mil cabeças), Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul.**

### Exportações brasileiras de cavalos vivos (US\$)



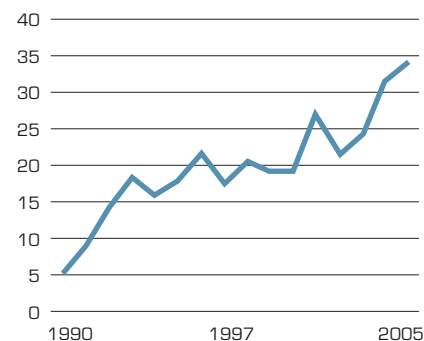
Fonte: Secex

### Exportações brasileiras de cavalos vivos (por animais)



Fonte: Secex

### Exportações brasileiras de carne eqüina (US\$ milhões)



Fonte: Secex

A elevada importância dos segmentos de casqueamento e de selaria na geração de mão-de-obra é bastante explorada em outros países, como China e Índia, com bastante empenho para aproveitar o apelo social inserido nesses setores.

Atividades dentro da porteira: os segmentos mapeados utilizam o cavalo diretamente em suas atividades, com movimento de R\$ 6,6 bilhões e oferta de 625 mil empregos.

- Segmento de lida merece especial atenção, com movimento de R\$ 4,0 bilhões por ano e geração de mais de 500 mil empregos diretos nas propriedades rurais, 85,0% deles formais.
- Segmento fornecedor de animais e serviços para três finalidades: comercial (vender produtos), profissional (prestar serviços a terceiros) e particular (uso próprio), com movimento de R\$ 1,65 bilhão e ocupação de mão-de-obra direta de 91,4 mil pessoas. A partir desses agentes são produzidos os animais que farão parte de todos os outros segmentos das atividades *dentro da porteira*, com exceção da lida.
- Segmentos para uso militar, turismo eqüestre, jockey clubes, exposições e eventos, escolas de equitação, equoterapia, esportes hípicas e outras modalidades de esporte, como o pólo, o trote e a vaquejada, com movimento de R\$ 1,0 bilhão e oferta de 125 mil empregos diretos.

Atividades fora da porteira: os quatro segmentos mapeados encerram o ciclo do cavalo, com geração de 1.360 empregos e movimento de R\$ 123 milhões.

- Segmento exportação de carne eqüina: avançou de R\$ 11,7 milhões em 1990 para R\$ 80 milhões no ano passado. O Brasil é o quinto maior exportador, conta com sete frigoríficos habilitados para este tipo de abate e a inauguração de um oitavo está prevista para 2007. A exportação de animais vivos saltou de US\$ 260 mil em 1996, para US\$ 2 milhões em 2005.
- Segmento de leilões, entre 1995 e 2004: a) número de remates aumentou 103%, ao subir de 133 para 270 leilões por ano; b) número de animais, embriões e coberturas leiloados foi de 4.652 a 10.374, ou seja, 123%; c) o faturamento alcançou R\$ 19,1 milhões.
- O segmento de curtume apresentou um faturamento de R\$ 15 milhões em 2005.

### Tendências

As atividades de apoio correspondem aos serviços de medicina veterinária, às seguradoras de animais e às instituições financeiras, com contribuição para o adequado desempenho do complexo e atuação ao longo de toda a sua estrutura.

A partir dos vários entraves mapeados, propostas podem ser priorizadas para possibilitar um melhor *direcionamento de ações estratégicas em favor da eqüino-cultura brasileira, com vista à melhoria da*

*eficiência sistêmica do complexo e o estabelecimento políticas públicas setoriais.*

No ambiente organizacional, a recente estruturação política do setor no âmbito da Comissão Nacional do Cavalo da CNA e da Câmara Setorial de Eqüideocultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA – proporciona o alcance de resultados positivos, como a construção de um terminal para transporte aéreo de animais vivos, a desburocratização na exportação de animais, o diálogo para a revitalização dos jockey clubes e a mobilização em torno de um plano eficiente de sanidade eqüina e de controle de resíduos da carne.

Como não se tinha um conjunto de políticas públicas consolidado para o setor, qualquer ação do governo voltada para a eqüino-cultura será de grande valia para o seu desenvolvimento. No Brasil, as peculiaridades edafoclimáticas regionais propiciam formas de interação das diferentes raças eqüina com o meio ambiente e a tendência de reciprocidade da população urbana com a natureza, onde o cavalo é um importante elo de ligação e de enorme potencial. ■

\* Engenheiro-agrônomo, produtor rural, vice-presidente executivo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, presidente da Comissão Nacional do Cavalo da CNA.

\*\* Engenheiro-agrônomo, mestre em Ciências Agrárias, assessor técnico da Comissão Nacional do Cavalo da CNA.

Estudo encomendado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Esalq/USP.